



21 dias
com minha amiga
Elisabeth

Meditações sobre amor,
perdas e a graça de Cristo

Francine Veríssimo Walsh

21 dias com minha amiga Elisabeth

Meditações sobre amor, perdas e a graça de Cristo

Francine Veríssimo Walsh
gracaemflor.com

Esse eBook é uma cortesia do Ministério Graça em Flor.
É proibida a cópia total ou parcial de seu conteúdo, sem autorização dos autores.
2017 © Todos os direitos reservados.

Dedicado às fiéis leitoras do Graça em Flor.
Vocês são amadas.

Sumário

Introdução	4
Sobre Elisabeth Elliot	6
Sobre esse eBook	7
Frustrações e lições	9
Caminha	11
Nada é meu	13
Jesus quer a rosa	16
Lista de desejos	19
Morte que gera vida	22
O paradoxo da vida cristã	24
Espera insuportável	27
Insaciáveis	29
Ombros mais fortes	32
Mas eu já estou noiva	34
Apenas amigos	37
Carne pelo nariz e alma definhada	40
Estranhos por Cristo	43
Ansiosa e paralisada	46
Refletindo no coração	49
A insanidade da Cruz	52
Fuja!	55
Deixe-me ser uma mulher	58
Solteira e solitária	62
Amar é difícil	65
Sobre a autora	69

Da frustração nasceu o autoconhecimento.

Acho que essa é a melhor forma de explicar como esse eBook começou.

Em uma noite de Maio de 2016 eu estava em casa quando uma mensagem de meu marido, na época noivo, muito me entristeceu. Naquele mês ele viajaria dos EUA, onde mora, para o Brasil para visitar a mim e minha família por dois meses. Esse era o plano. Como nós vivíamos um relacionamento a distância (e bota distância nisso!), os dias que passávamos juntos fisicamente eram preciosos e extremamente esperados. Entretanto aquela mensagem foi como um balde de água fria em minhas expectativas.

Eu posso ir, se você achar que devo, ele disse, tentando amenizar a situação, *mas seria muito importante fazer esse show*. Meu marido toca na banda de uma amiga nossa e ela tinha marcado um show meio que de última hora, fazendo com que ele precisasse adiar a viagem. Eu sabia que o certo seria ser compreensiva e dizer “claro, amor, sem problemas”. Mas, eu estava com tanta saudade acumulada no peito depois de quase quatro meses de separação que queria gritar “TÔ NEM AÍ, VEM AGORA!”.

Louvado seja Deus que me deu a graça de fazer o certo e sufocar a criança mimada dentro de mim. Aceitei a situação e nosso abraço foi adiado por 21 dias.

Só que 21 dias é muito tempo quando tudo o que você precisa é olhar nos olhos de quem ama.

O Espírito Santo é bondoso demais e me deu uma ideia que me impediu de afundar na amargura durante a espera. Decidi ler porções do livro “Passion and Purity” de Elisabeth Elliot, durante aqueles 21 dias, e compartilhar no Instagram tudo o que meu coração estivesse aprendendo. Pensei ser uma oportunidade de disciplinar a mim mesma a focar meus olhos em aprendizados ao invés das frustrações do atraso da viagem; e ao mesmo tempo talvez inspirar outras meninas, permitindo que elas também aprendessem com minha amiga Elisabeth.

E é assim que esse eBook chega a você - diretamente das profundezas de um coração frustrado que tinha um desejo sincero de espremer a frustração até que ela virasse aprendizado.

E o que eu aprendi? Que a dor pode ser um grande motivador para o autoconhecimento. E que o autoconhecimento é um grande, tremendo instrumento na aplicação do Evangelho nas áreas mais vulneráveis de nós. É preciso que conheçamos nossos próprios buracos de forma a aplicar a Palavra para pavimentá-los.

Minha oração por você que está segurando esse eBook é que Jesus se faça real nas suas frustrações e dores tanto quanto se fez nas minhas e nas de minha amiga Elisabeth, especialmente na questão de relacionamentos amorosos.

Emanuel é Deus conosco... Especialmente na dor e espera.

Com muito amor,
sua amiga Francine



Sobre Elisabeth Elliot

Escritora e palestrante norte-americana, Elisabeth Elliot¹ foi a viúva de Jim Elliot, um de cinco missionários assassinados por uma tribo indígena, no ano de 1956. Elisabeth ficou conhecida entre os cristãos protestantes dos EUA, e depois do mundo, tanto por sua escrita, quanto por sua notória atitude de retornar à tribo que assassinara seu marido e continuar como missionária entre eles por algum tempo.

Elliot foi a única mulher citada pelos principais líderes protestantes americanos contemporâneos quando perguntados quais autores mais influenciaram suas vidas. Ela inspirou muitos escritores conhecidos, a exemplo de Joshua Harris que citou Elliot em “Eu Disse Adeus ao Namoro” (Ed. Atos), obra que vendeu mais de um milhão de cópias pelo mundo.

Elisabeth passou pelos portais do esplendor em Junho de 2015, deixando o marido Lars e uma filha, Valerie, além de um legado de 24 livros e inúmeros artigos, palestras, programas de rádio, etc.

Leia mais sobre ela em elisabethelliott.org (em inglês).

¹ Todas as frases de autoria de Elisabeth Elliot usadas nesse eBook foram retiradas do livro “Passion and Purity” (Revell Publishing) e traduzidas de forma livre por mim. Há, entretanto, algumas exceções e os livros e situações de onde elas foram retiradas estão descritos nas referências da frase.

Sobre esse eBook

Esse eBook é um devocional de 21 dias. Você encontrará um pequeno texto para ler diariamente e aprender comigo e com minha amiga Elisabeth. Por causa da premissa do livro - o fato de eu o ter feito em forma de contagem regressiva na espera por meu noivo - você perceberá que começamos no 21 e terminamos no 1. Basicamente o que isso quer dizer é que quando escrevi o capítulo 21 faltavam 21 dias para o noivo chegar, e assim por diante.

Eu te aconselharia a ler um capítulo por dia mesmo que você, como eu, goste de devorar devocionais todos de uma vez. O motivo do conselho é simples: eu tenho aprendido que quando tento engolir muita sabedoria de uma vez, acabo não absorvendo nada. Creio que quando lemos apenas poucas palavras de cada vez podemos passar o resto do dia meditando nelas, e a lição se torna mais valiosa.

Entretanto, essa é só uma sugestão, faça da maneira que seu coração aprender melhor!

O título do eBook é baseado na forma como eu costumava citar Elisabeth em conversas cotidianas e sempre dizer, “como disse minha amiga Elisabeth...” Eu realmente a sinto como uma amiga próxima, sempre sábia, sempre pronta a me ensinar com sua vida e seus escritos.

E sabe o que é mais legal? Elisabeth também se considerava nossa amiga! Durante os 13 anos em que teve um programa de rádio, ela abriu todos os episódios com a frase “Você é amado com um amor eterno - é o que a Bíblia diz - e embaixo estão os braços eternos. Essa é sua amiga, Elisabeth Elliot...”¹

Não é de encher o coração de emoção? Pensar que Deus une pessoas de épocas e países diferentes com um amor fraternal que ultrapassa distâncias, e nos permite ser, ainda que somente através de escritos e programas de rádio, amigas!

1 “You are loved with an everlasting love,’ – that’s what the Bible says – ‘and underneath are the everlasting arms.’ This is your friend, Elisabeth Elliot...”

Meu desejo é que ao final desses 21 dias Cristo possa ser engrandecido em seu coração, e Elisabeth possa ser tão querida a você quanto é a mim.²

² Todos os versículos nesse eBook foram retirados da Bíblia na Nova Versão Internacional (NVI). Essa sempre foi, particularmente, minha tradução preferida, mas recentemente descobri que nossa amiga Elisabeth fez parte do time que ajudou a criar a tradução para a Bíblia New International Version (NIV). Então passei a gostar da NVI mais ainda!

vinte e um

Frustrações e lições

Tema: Frustração

*“Eu percebi que as lições espirituais mais profundas não são aprendidas quando [Deus] nos deixa ter tudo o que queremos no final, mas quando Ele nos faz esperar, suportando-nos em amor e paciência até que sejamos capazes de honestamente orar o que [Jesus] ensinou Seus discípulos a orar: Seja feita a Tua vontade.” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Faltam vinte e um dias para meu noivo chegar. Eram para ser sete, mas por causa de alguns compromissos tivemos que adiar. Não é fácil esse nosso relacionamento a distância... Especialmente quando nossas vontades e combinados são frustrados. Na primeira vez que ele veio ao Brasil seu voo foi cancelado duas vezes. Eu chorei. Quando eu fui aos EUA pela primeira vez visitá-lo, fiquei presa por 24 horas em Chicago quando meu voo foi cancelado. Eu chorei. Em uma outra viagem, tive que ficar 12 horas no aeroporto sozinha, sem internet pra me comunicar com ninguém, com meus pais e o noivo a quilômetros de distância de mim. Chorei muito.

E infelizmente não é só nos voos que enfrentamos frustrações... Ele tinha planejado me pedir em casamento em um dia, num show, mas confundimos as datas e acabamos perdendo o show. Tivemos que viajar 14 horas em dois dias para assistir ao mesmo cantor em outra cidade. Fora as frustrações diárias - “queria que você fosse mais assim”, “queria que você falasse mais daquele jeito...”.

Mas, o que tenho aprendido é que esse relacionamento, exatamente como é, é o que Deus tem para nós.

¹ I realized that the deepest spiritual lessons are not learned by His letting us have our way in the end, but by His making us wait, bearing with us in love and patience until we are able to honestly to pray what He taught His disciples to pray: Thy will be done.

Mesmo com todas as dificuldades.

Às vezes, quando penso que terei que deixar meu país, minha família e minha cultura para me mudar com ele e trocar tudo que é meu, por tudo que é dele, fico frustrada. E então minha amiga Elisabeth me lembra: as lições mais valiosas são aprendidas nas frustrações. Não nos momentos felizes e leves. Mas, nos difíceis, naqueles que parecem nos esmagar e apertar contra a parede.

E se isso é verdade (e sei que é), eu só posso dizer - glória a Deus por cada dificuldade, cada voo cancelado, cada data modificada, cada dia a mais separados. Porque as lições que serão aprendidas, lições que me farão mais como Cristo, fazem toda a dor valer a pena.

Para meditar: As frustrações, mesmo que doam, nos fazem crescer em Cristo.

O que a Palavra diz: “Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança.” (Romanos 5:3,4)



vinte Caminha

Tema: Espera

*“Eu sei que esperar em Deus requer a disposição de suportar a incerteza, de carregar dentro de si mesmo a pergunta sem resposta, levando o coração a Deus sobre ela sempre que invadir os pensamentos. É fácil se convencer de uma decisão que não tem permanência - mais fácil, por vezes, do que esperar pacientemente.” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Certa vez escrevi no meu diário espiritual: “não existe dor maior que a dor da perda”. Entretanto, às vezes acho que ela se compara à dor da espera. Aquela angústia sufocante; aquele não saber o que tem depois da neblina, se um caminho ensolarado ou chuvoso.

Penso que funciona assim: Deus nos coloca em um caminho escuro e com espinhos e diz “caminha”. Nós dizemos “Mas, Senhor, por quanto tempo?”. Ele responde: “caminha, eu estou contigo”. E então caminhamos. Mas, não vemos o fim do caminho... “Não vai acabar logo? Não aguento mais, tô arranhada, cansada, quero descansar.”

E Ele diz, “caminha, minha filha. Meu filho suportou espinhos e dores, porque Ele contemplou a glória que o aguardava. Seja paciente. Caminha.”

Eu e o noivo trocamos alianças de noivado em Outubro [de 2015]. Temos amigos que ficaram noivos depois de nós e já casaram. Amigos que começaram a namorar depois que nós, e estão para casar. Nos parece tão injusto que tenhamos o desejo profundo de casar, tenhamos tudo preparado, mas depen-

¹ I do know that waiting on God requires the willingness to bear uncertainty, to carry within oneself the unanswered question, lifting the heart to God about it whenever it intrudes upon one's thoughts. Its easy to talk oneself into a decision that has no permanence – easier sometimes than to wait patiently.

damos de terceiros, de um governo cheio de pessoas que não nos conhecem, que vão julgar nosso amor, ver se merecemos casar, se somos um “casal de verdade”. E esse caminho de espinhos se coloca na nossa frente sem prazo para acabar.

Mas, o Senhor em todo tempo parece nos dizer “caminhem”.

E eu só peço: Pai, me ajuda a caminhar, enfrentar os espinhos e ir cantando pelo caminho, *“Não olhe as circunstâncias, não, não, não. Olhe o Seu amor, só Seu amor. Não me guie por vista. Alegre estou...”*

Para meditar: A espera nunca quer dizer inércia. O Senhor ainda te diz: confie em mim e caminhe.

O que a Palavra diz: “Uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.” (Filipenses 3:13,14)

“Disse então o Senhor a Moisés: “Por que você está clamando a mim? Diga aos israelitas que **sigam avante.**” (Êxodo 14:15, grifo meu)

—dezenove— Nada é meu

Tema: Perda

*“Se nos segurarmos com força a qualquer coisa dada a nós, sem a disposição de deixar isso ser usado como o Doador quer que seja, então tolhemos o crescimento da alma. O que Deus nos dá não é necessariamente ‘nosso’ mas somente nosso para devolver a Ele, nosso para renunciar, nosso para perder, nosso para deixar ir, se quisermos ser quem verdadeiramente devemos ser. Muitas mortes devem acontecer para atingirmos maturidade em Cristo, muitos ‘deixar ir’.” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Já perguntaram a você, alguma vez, qual seu maior medo? Talvez as respostas mais comuns a essa pergunta sejam “aranha”, “cobra”, ou até mesmo “a morte”. Pessoalmente, eu não temo nenhuma dessas coisas mencionadas.

Meu maior medo na vida é perder aqueles que amo.

Me lembro quando viajei à Bolívia, em Julho de 2015, para uma curta viagem missionária. Em uma das tardes livres que tínhamos, me sentei na cama do apertado quarto de hotel, um calor absurdo, e comecei a contemplar a morte daqueles que amo. Me senti esmagada com uma certeza dura de que, algum dia, perderia todos que significam muito pra mim. Fiz o que faço muitas das vezes em que me sinto sufocada com sentimentos: escrevi sobre isso em meu diário espiritual.

“Hoje não consigo confiar. Estou tendo dificuldades de crer que o Senhor pode me sustentar em meio a tudo; em meio a [absolutamente] qualquer coisa.

¹ If we hold tightly to anything given to us unwilling to allow it to be used as the Giver means it to be used we stunt the growth of the soul. What God gives us is not necessarily “ours” but only ours to offer back to him, ours to relinquish, ours to lose, ours to let go of, if we want to be our true selves. Many deaths must go into reaching our maturity in Christ, many letting goes.

Eu tento segurar as coisas em minhas mãos com tanta força que parece que quanto mais aperto, mais elas escorregam.

Meu Deus, quando conseguirei confiar que o Senhor realmente pode manter todas as coisas em ordem? Ontem [mesmo] eu escrevi sobre como sou simplesmente uma ameoba em um oceano vasto e gigantesco e hoje [já] estou com medo. Por vezes parece que esse oceano [que Tu és] me afoga e me pressiona ao invés de me abraçar e confortar.

Deus meu, me ajuda a ver que em Ti eu tenho paz e respostas para meus anseios.

Não quero ser tão regida pelas minhas emoções e meu medo de perder aquilo que nem sequer é meu. Deus meu, me ajuda a ver que meu namorado, meu pai, minha mãe, e todos aqueles que amo são Teus, e não meus. E que por serem Teus, vais cuidar deles, amá-los, sustentá-los, mesmo quando eu não o fizer.

Me ajuda a me submeter a Ti e à Tua vontade.”

A verdade é que quando temos alguma coisa, ou pensamos ter, na verdade aquilo é primeiramente, e talvez até unicamente, dAquele que a criou. Portanto se Ele não me der, estou puxando para mim algo que não é meu, tentando segurar em minhas mãos aquilo que não me pertence, e preciso deixar ir.

Alguém disse certa vez que tudo aquilo que tentou segurar, perdeu, enquanto tudo o que colocou nas mãos de Deus ainda mantém. Por mais que doa pensar nas perdas da vida, nas mortes diárias, é maravilhoso saber que Deus ainda senta em Seu trono, e reina Soberano.

Nada que perdemos se vai sem propósito. Toda dor e perda é planejada e usada para o bem daqueles que amam a Deus, e no fim nos faz mais parecidas com Cristo.

Para meditar: Não tema as perdas - o Senhor ainda reina sobre sua vida e permanece nela, mesmo que todo o resto se vá.

O que a Palavra diz: “Considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por cuja causa perdi todas as coisas.” (Filipenses 3:8,9)

“O Senhor o deu, o Senhor o levou; louvado seja o nome do Senhor’. Em tudo isso Jó não pecou nem de nada culpou a Deus.” (Jó 1:21,22)

dezoito

Jesus quer a rosa

Tema: Pureza Sexual

*“Eu não dei valor ao fato de que deve existir alguns poucos homens no mundo que ainda têm aquele tipo de força. Eu assumi que esses homens deviam estar procurando por mulheres de princípios. Eu não queria estar entre os bens marcados na mesa de barganha, baratos porque foram remexidos e apalpados. Multidões passam por ali. São apenas alguns poucos que pagarão o preço total - ‘Você recebe por aquilo que pagou.’” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Quando li que essa era a frase de hoje, fiquei em dúvida se deveria postá-la. Elisabeth Elliot era firme em seu discurso, tanto que muitas vezes ao lê-la eu torci o nariz. Mas, creio que antes de julgarmos nossa amiga Elisabeth, precisamos entender o contexto - ela falava de si mesma aqui. Estava contando de suas experiências pessoais e daquilo que ela mesma acreditava para si. Por isso, não creio que podemos generalizar e acreditar que ela apontava o dedo a todas as pessoas que têm, de alguma forma, um passado sexual do qual se arrependam.

Mas o tom dessa frase me preocupa e esse é um dos poucos momentos em que ousou discordar de minha amiga (ou ao menos do tom que ela usou).

Eu fico pensando em quantas moças já caíram no pecado sexual, em quantas olham para trás e se arrependem de certas decisões. Quantas, ainda hoje, estão lutando contra desejos próprios, ou contra os desejos de seus parceiros. Não acredito que exista muito encorajamento e benção em dizer a elas que são “baratas” e sem valor, e que não merecem homens fortes. Pelo contrário, creio que

¹ I took it for granted that there must be a few men left in the world who had that kind of strength. I assumed that those men would also be looking for women with principle. I did not want to be among the marked-down goods on the bargain table, cheap because they'd been pawed over. Crowds collect there. It is only the few who will pay full price. “You get what you pay for.”

isso é “chutar quem já está caído”.

Matt Chandler, um de meus pregadores preferidos, certa vez estava em uma igreja quando um pastor pregou sobre sexo. Ele passou uma linda rosa pela congregação, fazendo uma ilustração. De mão em mão ela passava, era chacoalhada, suas pétalas tiradas... Até que no final a rosa estava quase toda destruída e sem beleza, por causa das mãos que a tocaram. O pastor pegou a flor e com confiança disse, em alta voz: “quem vai querer essa rosa agora que ela está assim?”. A infeliz ilustração que ele queria passar era “quem vai querer uma pessoa depois de ela ter sido manchada pelo pecado sexual?”. Creio que ele queria pregar sobre a importância da luta pela pureza sexual, e encorajar os jovens e os solteiros a manterem-se puros.

Entretanto, lá do meio da congregação Matt Chandler se encheu de uma santa ira e temor a Deus, e gritou de seu assento: JESUS!! JESUS QUER A ROSA!! NÃO É ESSE O EVANGELHO?!

Amigas, não é isso extremamente maravilhoso? Jesus nos quer! Jesus nos ama! Apesar do nosso passado.

Não importa o quanto essa rosa tenha sido destruída e apalpada. Não importa as dores que ela traz. Quando essa rosa se joga aos pés da cruz e clama desesperadamente por perdão e salvação, Jesus a pega e a transforma de forma íntima e profunda. Nele tudo se faz novo. Esse é o sentido de REDENÇÃO!

Agora, é preciso também, ao mesmo tempo, considerarmos a mensagem que Elisabeth queria passar, que não deixa de ser bíblica e importante: é extremamente necessário que guardemos nossa pureza. Jesus nos aceita como somos, mas Ele diz “vai e não peque mais”. Ele não nos deixa onde estamos - Ele nos guia a lugares novos, lugares de recomeços. Independente do seu passado, do que já viveu, agora com Cristo você é chamada a montar um muro e uma guarda ao redor de sua pureza.

Você já viu uma Paineira? Eu e minha mãe gostamos muito de admirar essa árvore pelas ruas de nossa cidade quando saímos de carro. Um dia ela notou

que a Paineira tem muitos espinhos em seu tronco quando é jovem, um curioso traço da sua biologia. E não é essa uma doce ilustração? Nós também, assim como a Paineira, devemos guardar nossa pureza, nos protegendo e protegendo aquele a quem amamos. Ao contrário do que Hollywood diz, isso é prova de amor, de respeito ao corpo que Deus me deu, e ao corpo de nossos amados. E isso é lindo demais!

Para meditar: Não importa o quão sujo seja seu passado, Jesus ainda quer a rosa. Ele faz tudo novo por causa de sua redenção maravilhosa.

O que a Palavra diz: “Lembra-te, Senhor, da tua compaixão e da tua misericórdia, que tens mostrado desde a antigüidade. Não te lembres dos pecados e transgressões da minha juventude; conforme a tua misericórdia, lembra-te de mim, pois tu, Senhor, és bom.” (Salmos 25:6,7)

“Esqueçam o que se foi; não vivam no passado. Vejam, estou fazendo uma coisa nova! Ela já está surgindo! Vocês não o percebem? Até no deserto vou abrir um caminho e riachos no ermo.” (Isaías 43:18,19)

“O Senhor é compassivo e misericordioso, mui paciente e cheio de amor. Como o Oriente está longe do Ocidente, assim ele afasta para longe de nós as nossas transgressões.” (Salmos 103:8 e 12)



dezessete

Lista de desejos

Tema: Desejos

*“Meu coração estava dizendo, ‘Senhor, retira de mim essa vontade, ou me dá aquilo que eu desejo.’ O Senhor estava respondendo, ‘Eu te ensinarei a desejar algo melhor.’” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

A lista de coisas que meu coração deseja é imensa. Ela contém desde itens pequenos como certas comidas, até coisas grandes como um casamento. Como humanos pecadores que somos, vivemos nossas vidas de forma egoísta, com o objetivo final de encontrar felicidade. Por causa disso, buscamos sentido e significação em todos os lugares, especialmente nos mais insatisfatórios e fúteis.

Se você pudesse fazer, nesse exato momento, uma lista das dez coisas que seu coração mais anseia, e para além disso, se eu te dissesse que você de fato receberia todas essas coisas que desejou - o que estaria em sua lista? Um carro? Um marido? Um diploma? Sexo sem culpa? Muito dinheiro? Fama?

Se formos completamente sinceras, possivelmente não encontraríamos “mais do Senhor” em nossos desejos mais profundos.

E isso é triste demais.

C. S. Lewis disse que se encontramos em nós desejos que esse mundo não pode satisfazer, é porque fomos feitos para outro mundo. E ele tinha razão: fomos feitos para algo muito maior, mais profundo e real do que qualquer coisa que esse lado da eternidade possa nos proporcionar. Mas, mesmo assim, percebemos que nossos corações e almas ainda desejam a superficialidade das paixões desse mundo.

¹ My heart was saying, ‘Lord, take away this longing, or give me that for which I long.’ The Lord was answering, ‘I must teach you to long for something better’

Nossa amiga Elisabeth aqui nos fala sobre sua própria luta, na época do romance pré-casamento com Jim Elliot, sobre as paixões sexuais. E a verdade é que quando estamos apaixonadas e sentimos os naturais desejos da carne se aproximarem de nossos corações, pensamos como Elisabeth: Senhor, me case, ou tire de mim esse desejo.

Mas, assim como Deus respondeu a ela, sinto que também responde a nós: “Eu te ensinarei a desejar algo muito melhor - a mim mesmo e mais de minha presença.”

Um versículo que sempre me encoraja nesses momentos é Salmo 63:5, que diz, “[Em Ti] a minha alma ficará satisfeita como quando tem rico banquete.” Gosto ainda mais da tradução em inglês desse trecho, que diz “A minha alma ficará COMPLETAMENTE satisfeita”.

É maravilhoso ver como o salmista compreendeu aquilo que muitas vezes temos imensa dificuldade de entender: nossa alma precisa de Cristo de forma profunda e definitiva, e sem Ele nada mais nos satisfaz.

No começo desse mesmo Salmo, o autor diz, “Ó Deus, tu és o meu Deus, eu te busco intensamente; a minha alma tem sede de ti! Todo o meu ser anseia por ti.” (Sl. 63:1) Que tal usarmos esse versículo para fazer um exercício? Vamos substituir “Deus” nesse verso por qualquer outra coisa que nossas almas realmente anseiam. Sexo, por exemplo. “Ó sexo, eu te busco intensamente; a minha alma tem sede de ti! Todo o meu ser anseia por ti.” Ou, ainda de forma mais profunda e triste, vamos colocar o nome de uma pessoa que temos colocado no trono de nossos corações, e elevado à posição de o-grande-anseio-de-minh’alma. Por exemplo, “Ó João (coloque aqui o nome que ocupa seus pensamentos), eu te busco intensamente; a minha alma tem sede de ti! Todo o meu ser anseia por ti.”

Céus, soa patético, não? Engraçado como pensamos algo em secreto e aceitamos aquilo como normal, mas assim que externalizamos o sentimento percebemos o quão ridículo soa.

Que o Senhor tenha misericórdia de nós, para que possamos amá-LO de verdade, e não só em palavra, e desejá-LO de forma muito mais profunda do que desejamos qualquer outra coisa, ou pessoa, em nossas vidas.

Só assim descobriremos o que o salmista, C.S. e nossa amiga Elisabeth descobriram: só o Senhor nos faz completa e finalmente satisfeitas, porque o amor dEle é melhor do que a vida (cf. Sl. 63:3).

Para meditar: Ficaremos para sempre com um grande vazio em nosso ser até compreendermos que só Jesus pode preenchê-lo de forma definitiva.

O que a Palavra diz:

“É grande o meu prazer no Senhor! Regozija-se a minha alma em meu Deus! Pois ele me vestiu com as vestes da salvação e sobre mim pôs o manto da justiça, qual noivo que adorna a cabeça como um sacerdote, qual noiva que se enfeita com jóias.” (Isaías 61:10)

“O que está escrito na Lei?”, respondeu Jesus. ‘Como você a lê? ‘Ele respondeu: **‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento’** e ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. Disse Jesus: ‘Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá’”. (Lucas 10:26-28, grifo meu)

dezesseis

Morte que gera vida

Tema: Sacrifícios

*“Nós não fomos criados para morrer meramente a fim de ficarmos mortos. Deus não poderia querer isso para suas criaturas a quem deu o sopro da vida. Nós morreremos a fim de viver.” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Vamos pensar juntas - para que existe a perda, a morte? Por que Deus, Senhor e Criador de tudo, arquitetou belas coisas e criaturas a fim de finalmente perdê-las todas para a morte?

A Palavra nos diz que Deus odeia a morte e a perda de Suas criaturas para o pecado. Por isso a solução foi arquitetada em Seu coração antes da fundação do mundo: o Deus Filho viria e se faria pecado por nós, levando sobre Si nossa culpa, e recebendo nossa sentença.

Ao morrer Jesus matou a morte.

Hoje cantamos firmemente - ó morte, onde está teu poder?

Entretanto, podemos pensar na morte não só de forma literal, mas como um símbolo de perda. A perda de um relacionamento, de um sonho, de um emprego... Há tantas coisas que podemos perder nessa vida que nos trazem dor aguda.

Minha amiga Elisabeth me ensinou a analogia da árvore que sempre me ajuda quando penso em perda. A árvore nasce, cresce e dá fruto. Mas, para que outras árvores possam nascer e o ciclo da vida continuar, é preciso que os frutos se permitam cair no chão e morrer. Dessa forma, a semente que ali se instala

¹ We are not meant to die merely in order to be dead. God could not want that for the creatures to whom He has given the breath of life. We die in order to live.

vira nova árvore.

Morte que gera vida. Perda que gera ganho.

Não foi precisamente isso que Jesus nos ensinou? Quem perder a vida, a achará. Muitas vezes isso significa sacrificar sonhos, por amor a Jesus. Sacrificar relacionamentos que te afastam dEle. Sacrificar aquele emprego que te faz mentir, ser desonesta. Morrer para as celebrações que são alegria momentânea. Morrer para seus desejos, suas alegrias falsas, seus prazeres pecaminosos. Aquele que perde, acha. Aquele que morre, vive.

Escolher o certo ao invés do fácil. Escolher a morte, a dor, a perda, ao invés do prazer, do conforto. Isso é Cristianismo.

Perdemos a vida frívola, passageira, que é névoa, e ganhamos a vida eterna, ao lado de Jesus, num corpo glorificado.

As mortes diárias são apenas um prelúdio do momento final, quando Jesus virá nos buscar pela mão e subiremos cantando, Oh morte, onde está teu aguilhão?

Para meditar: A morte e as perdas são partes necessárias da vida cristã. Quando morremos para nós mesmas, florescemos nEle.

O que a Palavra diz: “Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos.” (Romanos 6:8 e 9, 11 e 12)

quinze

O paradoxo da vida cristã

Tema: Dor

*“Mas a questão que precede todas as outras, que finalmente determina o curso de nossas vidas é: O que eu realmente quero? Amar o que Deus comanda, (...) e desejar o que Ele promete? [Durante minha vida] eu quis o que eu queria, ou o que Ele queria, não importando o que aquilo [me] custaria?” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Você já queimou seu dedo no fogo, sem querer, enquanto cozinhava? Uma vez isso aconteceu comigo. Não foi mais do que alguns segundos de contato do meu dedo com o fogo, mas a dor foi absurda. Sempre que lembro desse episódio, aquelas passagens da Bíblia surgem em minha cabeça... Aquelas que dizem que Deus nos refina como prata. E eu penso - se o contato de alguns segundos com as chamas traz uma dor tremenda, passar pelo fogo, até estarmos refinados, deve doer absurdamente! Uma dor excruciante.

É difícil, por vezes, pensar que um Pai que diz nos amar também nos jogue no fogo. Nós temos uma mente muito limitada, muito humana. Não conseguimos entender amor que não se traduza em puro cuidado. Mas, o amor de Deus é muito mais complexo e cheio de camadas, incompreensível à pobremente humana.

Ele nos diz, Filha minha, por vezes esse é o custo. O fogo. A dor. O preço do aprendizado e do crescimento. Do refinamento. A prata fica no fogo até o momento em que aquele que a refina consiga ver sua própria imagem refletida nela. Se pensarmos por esse ângulo, nos maravilhamos com o cuidado de Deus em nos passar pelo fogo. A tensão entre um Deus amoroso e a dor do fogo se

¹ But the question to precede all others, which finally determines the course of our lives is: What do I really want? Was it to love what God commands, (...) and to desire what He promises? Did I want what I wanted, or did I want what He wanted, no matter what it might cost?

quebra. O motivo do fogo ser permitido em nossas vidas é para que a imagem de Cristo seja mais e mais formada em nós.

É mais fácil falar e escrever do que de fato viver isso, eu sei. Eu não quero passar pelo fogo. Eu nem sequer quero encostar nele. Não quero ter que aceitar o que Deus quer, mas apenas aquilo que eu quero.

É loucura para o mundo os sacrifícios que fazemos, a vida que levamos.

Minha grande heroína da fé, minha amiga Elisabeth Elliot, a quem temos escutado nesses devocionais, perdeu seu marido quando tinha cerca de 30 anos. Ele foi assassinado por uma tribo indígena a quem tentava pregar o Evangelho. Não somente Elisabeth teve que passar por essa dor excruciante como Deus pediu ainda mais. Ele disse: minha filha querida, volte à tribo que assassinou seu amado, ame-os e pregue meu perdão a eles.

Não, Deus. Isso é tortura! Querer ver sua própria filha sofrer assim?

Mas ESSE é nosso Deus.

Ele nos joga no fogo e espera até que a imagem de Cristo - que tudo sofreu por amor - seja formada em nós. Por amor a nós.

Esse é o belo e excruciante paradoxo da vida cristã. E que privilégio é sofrer por Cristo.

Para meditar: Por vezes Deus não nos tira do fogo, mas assim como fez com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, se coloca ao nosso lado em meio às chamas.

O que a Palavra diz: “E [o Senhor] assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata.” (Malaquias 3:3)

“Disse então Nabucodonosor: ‘Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos! Eles confiaram nele, desafiaram a ordem do rei, preferindo abrir mão de suas vidas a que prestar culto e adorar a outro deus, que não fosse o seu próprio Deus. Por isso eu decreto que todo homem de qualquer povo, nação e língua que disser alguma coisa contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado e sua casa seja transformada em montes de entulho, pois nenhum outro deus é capaz de livrar ninguém dessa maneira.’” (Daniel 3:28,29)



catorze

Espera insuportável

Tema: Espera

*“Quando o nosso [querer] é interrompido, o dEle não é. Seus planos estão procedendo exatamente como programado, se movendo sempre (incluindo aqueles minutos ou horas ou anos que parecem inúteis ou perdidos ou insuportáveis).” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Às vezes a vida é difícil. Certas coisas acontecem que nós jamais pensamos possíveis, certas pessoas acabam sendo o que jamais imaginamos que poderiam ser, e certos sonhos se destroem bem no momento em que pensamos que eles se realizariam. E por mais que nesses momentos nós queiramos tender aos pensamentos de que “Deus piscou e tudo deu errado”, a verdade é que Elisabeth tem toda a razão: nossos planos foram interrompidos, os de Deus não. Todos esses momentos terríveis, esses limbos, essas pedras no caminho - tudo coopera para o bem de Seus filhos. Ele nos prometeu isso!

Ainda me lembro de um dia, em Março de 2013, quando Deus disse a mim e ao noivo “não”. Foi um não tão ressonante que não tínhamos para onde fugir. Abrimos nossas mãos e deixamos o Senhor sacrificar nosso relacionamento. Por mais que houvesse uma paz profunda em meu coração de que aquilo era o certo a fazer, as noites foram doloridas e de choros silenciosos.

Depois disso, tivemos que esperar um ano e meio, quase, até que o Senhor fizesse aquela história renascer. Aquela espera foi doída demais, especialmente porque não havia nenhum sinal de que Deus faria aquele milagre. Pensamos que aquele era o fim. Aquela espera por ver o que aconteceria, se existia alguma luz no fim do túnel, foi terrível.

¹ When ours are interrupted, his are not. His plans are proceeding exactly as scheduled, moving us always (including those minutes or hours or years which seem most useless or wasted or unendurable).

Querida, talvez exista alguma coisa na Sua vida que parece o oposto do que você esperava. Talvez isso te assusta ou te deixa desanimada. Pode ser que, assim como aconteceu comigo, você esteja cansada de esperar por uma resposta, e os anos parecem intermináveis e, como Elisabeth disse, insuportáveis.

Mas a verdade, querida amiga, é que a promessa ainda é válida: isso é para o seu bem. Cada minuto onde tudo deu errado, cada ano “desperdiçado”, cada hora de choro.

PARA. O. SEU. BEM.

Quando Deus diz isso, não significa que tudo dará certo no final, no sentido de que seus planos serão finalmente estabelecidos. Não. Significa que, qualquer que seja o desfecho dessa história, você sairá mais parecida com Cristo.

E isso pode significar mais dor, mais açoite, mais cruz. Não desanime. O Guarda de Israel não pisca, nem dorme. Ele te guarda. Ele reina. Submeta-se a esse Deus tão poderoso, mesmo que a espera doa e pareça insuportável.

Ele ainda está trabalhando por você.

Para meditar: Mesmo aqueles anos que parecem completamente inúteis e desperdiçados são usados para o seu bem. Deus ainda está no trono e reina sobre suas circunstâncias.

O que a Palavra diz: “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.” (Romanos 8:28)

“Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.” (Habacuque 2:20, ACR)

—treze— Insaciáveis

Tema: Satisfação

*“Ao tentar encontrar satisfação em todo lugar, não a encontramos em lugar algum.” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Outro dia eu notei minha atual incapacidade de parar e focar. Acho que não fico em uma atividade por mais de um minuto até ir para outra. Eu olho o celular, depois digito umas linhas, checo alguma rede social, vou buscar água, vejo o que minha mãe está fazendo, volto pra digitar mais alguma coisa. Ler então, não consigo mais que poucas páginas em uma “sentada”.

Que triste. Que sociedade agitada e insaciável a nossa. Não paramos. Não nos permitimos focar em nada, e o mais triste, em ninguém. Por quanto tempo conseguimos ouvir alguém contar uma história antes que comecemos a viajar em nossos próprios pensamentos, ou pior, checar o celular? Nos tornamos tão rudes e insensíveis!

Nossa amiga Elisabeth nos adverte: enquanto corremos a buscar satisfação em tudo, não a achamos em nada. Não na rede social, que me faz querer cada vez mais likes e comentários, quase como uma droga da qual eu preciso de mais e mais doses. Não nas festas rápidas e alegrias momentâneas, das quais eu saio vazia. Não nas paixões lascivas que me deixam marcas. Não no emprego que me suga e suga, sem nada me adicionar - a não ser monetariamente, para que eu possa correr atrás de mais vento.

O sábio de Eclesiastes conseguiu parar e olhar a loucura do mundo ao seu redor, e enxergar a verdade: “Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece. Tenho visto tudo o que é feito debaixo do sol; tudo é inútil, é correr atrás do vento!”. E não pense que é algo exclusivo de nossa

¹ By trying to grab fulfillment everywhere, we find it nowhere.

geração! Nossos pais não tinham tanta tecnologia, mas também corriam atrás do vento de outras maneiras. Nossos avós faziam o mesmo, e todos antes deles. É característico da natureza humana o buscar coisas inúteis.

Li esses dias acerca de uma moça que, saindo do hospital com o resultado de um exame nas mãos, parou na calçada para observar ao redor. O mundo corria. Para um lado e outro, as pessoas não paravam. Nada parou só porque ela tinha câncer e pouco tempo de vida. Ela se encheu de terror ao perceber como nós vivemos atrás de vento.

Se soubéssemos que morreríamos amanhã faríamos tudo diferente hoje.

Ainda hoje eu percebi como, pelo fato de eu me mudar do país ano que vem, esse ano tem sido muito diferente para mim. Eu tenho focado mais nas pessoas, e menos nas coisas. Se tenho que escolher entre estar com alguém que amo ou estar sozinha, escolho estar com eles. Porque vou “perdê-los” e sei disso. Mas, e aquilo que não sabemos? E se eu perdê-los amanhã? E se eu me for amanhã?

Na verdade, quero fechar o aplicativo e escutar aquela história que minha avó conta sobre seu irmão que estava no hospital, e sobre como uma oração melhorou a situação dele. Quero desligar o Netflix e ir marcar um almoço com aquela amiga. E quem sabe deixar pra outra hora aquele seriado pra sentar ali e ler um livro inteiro. Quero orar sem distrações. Quero escutá-LO sem distrações. Reajustar e focar de novo. Aprender a parar e apreciar a beleza do meu Deus e das pessoas que carregam Sua imagem.

É nisso, e somente nisso, que encontramos verdadeira satisfação.

Para meditar: Precisamos buscar nossa alegria e satisfação somente em Cristo, porque quando buscamos em todo o resto, saímos vazias.

O que a Palavra diz: “Dirige-me pelo caminho dos teus mandamentos, pois nele encontro satisfação.” (Salmos 119:35)

“Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: alegrem-se!” (Filipenses 4:4)

doze

Ombros mais fortes

Tema: Sofrimento

*“Nossa visão é tão limitada que temos dificuldade em imaginar um amor que não se mostre em proteção do sofrimento. O amor de Deus é de uma natureza totalmente diferente. Ele não odeia a tragédia. Ele nunca nega a realidade. Ele se coloca bem no meio do sofrimento.” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Eu tenho algumas mulheres que considero minhas heroínas da fé. Assim como Elisabeth, elas têm uma grande importância na minha jornada cristã e suas histórias me motivam e me ajudam a viver minha vida melhor para Cristo, como elas fazem/fizeram. Além de serem minhas heroínas, essas mulheres todas têm algo a mais em comum: todas sofreram. Muito. Como vimos, Elisabeth perdeu o marido assassinado aos 30 e poucos anos, ficando com uma filha de 8 meses na época, e um ministério, para cuidar. Katie Davis, missionária na Uganda, perdeu uma de suas filhas aos 20 e poucos anos, depois que o governo resolveu entregar a criança de volta à família biológica, mesmo Katie tendo cuidado dela como filha por anos. Amy Carmichael perdeu seu pai quando era ainda adolescente. Corrie Ten Boom ficou presa por anos em um campo de concentração nazista, onde seu pai e irmã faleceram.

Essas mulheres são meus exemplos, e todas elas passaram por situações terríveis. Quando comecei a ponderar sobre isso, percebi que ou eu parava de pedir a Deus para ser como minhas heroínas da fé, ou começava a pedir por ombros mais fortes.

O sofrimento não só faz parte da vida cristã como é peça essencial para que ela floresça. O sangue é o que rega a terra para novos frutos. Pessoas que pre-

¹ Our vision is so limited we can hardly imagine a love that does not show itself in protection from suffering. The love of God is of a different nature altogether. It does not hate tragedy. It never denies reality. It stands in the very teeth of suffering.

gam que a vida com Jesus é feita de rosas estão pregando contra a Bíblia que diz que no mundo teremos aflições, e que ele nos odiará porque odiou a Jesus primeiro.

Um de meus hinos de louvor preferidos chamado “Espinho”, da banda Logos, diz o seguinte: “Senhor Jesus, eu não entendo o espinho, mas, se o mesmo faz parte da Tua cruz, eu o aceito. Não sou maior que meu Senhor. Apenas servo sou, apenas servo e nada mais. Se as pontas aguçadas da coroa Te feriram, ó Cabeça, eu que sou corpo, parte do Teu corpo, não devo reclamar.”

Se nosso Senhor e Salvador aceitou Sua cruz e sua coroa de espinhos, que aceitemos as nossas. Que abaixemos nossas cabeças à vontade de Deus e baixinho, digamos, “Jesus, eu aceito minha dor. A Tua graça me basta.”

Ele conhece nossa gigantesca fraqueza. É na força dEle que carregamos nossas cruzes, jamais na nossa. Descanse, e em meio a dor perceba Jesus ao seu lado, carregando teu fardo contigo. Ah, que bom e fiel amigo Ele é!

Para meditar: Se Jesus aceitou seu sofrimento, submetendo-se à vontade do Pai, quem somos nós para recusarmos o nosso?

O que a Palavra diz: “[Jesus] se afastou deles a uma pequena distância, ajoelhou-se e começou a orar: ‘Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua’.” (Lucas 22:41,42)

“Três vezes roguei ao Senhor que tirasse [o espinho] de mim. Mas ele me disse: ‘Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza’. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim.” (2 Coríntios 12:8,9)



onze

Mas eu já estou noiva!

Tema: Pureza sexual

*“Eu estou convencida de que o coração humano tem fome de constância. Ao prevaricarmos a santidade do sexo por um casual, não-discriminatório ‘dormir com todos’ e ‘se pegar’, nós prevaricamos algo que não podemos ficar sem. Existe insipidez, monotonia, e puro tédio em toda vida quando a virgindade e a pureza não são mais protegidas e valorizadas”. (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Desde segunda-feira minha mãe estava preparando uma feijoada para recebermos a família do nosso pastor para um jantar que aconteceria na terça. Eu passei o dia todo da segunda sentindo aquele cheirinho maravilhoso e antecipando o banquete do dia seguinte. E então minha mãe me chamou, na terça, no horário do almoço e disse: ‘a feijoada está pronta, você já quer?’ Ha. Nem preciso dizer que comi uns três pratos. Me senti extremamente satisfeita.

A noite chegou, e a família do pastor também. Quando nos sentamos para comer todos eles estavam com os olhos brilhando, animados por finalmente poderem comer a feijoada prometida no domingo anterior.

Mas eu, ao contrário deles, já não estava tão animada. Sinceramente, me sentia sem fome por causa da quantidade absurda que comi no almoço. E então o tão antecipado banquete se tornou sem graça aos meus olhos satisfeitos.

Sem querer fazer uma comparação simplista, creio que é mais ou menos isso que nossa amiga Elisabeth está nos ensinando: quando temos algo antes da hora, aquilo perde a magia e beleza. A antecipação animada dá lugar a um

¹ I am convinced that the human heart hungers for constancy. In forfeiting the sanctity of sex by casual, nondiscriminatory “making out” and “sleeping around,” we forfeit something we cannot well do without. There is dullness, monotony, sheer boredom in all of life when virginity and purity are no longer protected and prized.

tédio, a um descaso.

Eu estou noiva, e é fácil querer pensar que, se já estamos nesse momento onde nos comprometemos um ao outro, por que não dar o passo final? Afinal de contas, estamos há apenas alguns meses do casamento propriamente dito!

Mas, a verdade é que o sexo não foi feito para ter fim em si mesmo, e ser satisfatório em si mesmo. Ele foi feito para representar algo muito maior: a unidade de Cristo e Sua Igreja.

Eles são um, em intimidade de alma. O noivo ainda não é meu marido. Nós não somos um. Por isso o ato físico de ser um seria colocado fora de seu propósito, mesmo que fosse realizado cinco minutos antes do casamento em si, estaria errado.

Eu não sei você, amiga, mas eu quero mostrar ao mundo a beleza da unidade de Jesus e Sua amada - a beleza desse relacionamento tão único e íntimo. Para isso, preciso acreditar na beleza da unidade que o sexo traz no contexto certo: o casamento.

Por mais que a espera seja dolorida e o caminho para fazer o que é certo seja cheio de limites e privações, representar a pureza de Cristo em um mundo tão impuro e afundado na lama é um privilégio que nenhuma de nós deveria desprezar.

Para meditar: Pureza sexual não é sobre regras e limitações, mas sobre o privilégio de representar algo muito maior que nós - o amor sacrificial e exclusivo de Jesus por sua igreja.

O que a Palavra diz: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.” (Gênesis 2:24)

“A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imora-

lidade sexual. Cada um saiba controlar o próprio corpo de maneira santa e honrosa, não com a paixão de desejo desenfreado, como os pagãos que desconhecem a Deus. Neste assunto, ninguém prejudique a seu irmão nem dele se aproveite. Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade.” (1 Tessalonicenses 4:3-7)

dez

Apenas amigos

Tema: Reciprocidade no amor

*“As mulheres ainda sonham e esperam, e colocam suas emoções em alguns homens que não retribuem, e terminam em confusão.” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Eu sempre achei o mistério do amor algo quase que mágico, de outro mundo. Não é misterioso demais que duas pessoas, nesse mundo de 7 bilhões de humanos, possam despertar sentimentos tão fortes uma na outra, de forma recíproca? E sendo o amor não mágico nem de outro mundo, mas divino, é possível entender porque pode ser tão maravilhoso.

Mas o amor também é humano, e quando o vemos nesse espectro, percebemos suas imperfeições, suas irregularidades. A falta de retribuição é uma delas.

Isso não é necessariamente algo negativo, em si. Por vezes despertamos o interesse de alguém por quem não sentimos o mesmo, e isso acontece naturalmente. Mas, por vezes, e penso que seja disso que nossa amiga Elisabeth esteja falando, alguém desperta um sentimento em nós para depois fugir, como meninos assustados (e meninas, porque eu sei que também o fazemos). E isso é injusto.

Infelizmente, eu já fui culpada desse ato. É bom para o ego despertar o amor de alguém... Aquela pessoa está sempre ali, à disposição, sempre perto, pronto para te botar “pra cima”. Mas, se algum dia ela chega e te indaga acerca de seus sentimentos, você descaradamente solta o “desculpa, você confundiu as coisas.... Nós somos apenas amigos.”

¹ Women still dream and hope, pin their emotions on some man who doesn't reciprocate, and end up in confusion.

Chega de fazermos isso, moças! Isso é maligno. Estamos pegando corações em nossas mãos e agindo como se tivéssemos o direito de manipulá-los para nossos próprios fins egoístas, nos dissimulando ao final, fingindo que nunca tivemos más intenções, afinal de contas “sempre buscamos a amizade e ele que entendeu tudo errado”.

Se você não o ama e não tem intenções de amá-lo, deixe-o em paz. Chega de brincar com ele. Chega de usá-lo. Crie vergonha e assuma seu erro pelo que ele é: pecado.

E chega de se permitir ficar do outro lado da moeda também! Quantas vezes nos permitimos ser usadas como capacho, como plano B, como estepe.

Você é amada demais, preciosa demais, querida demais.

Chega.

Seja de Deus somente, até que chegue alguém que de fato te tratará como amada, preciosa e querida (e nada de usar outros homens como escada para chegar lá!).

Como aprendemos com nossa amiga Elisabeth, a espera é dolorida, mas viver uma vida que agrada a Deus, e não a nós mesmas, é o motivo da Cruz. Não desperdice sua vida pisando em pessoas, ou sendo pisada por elas. Jesus morreu para te livrar da sua maldade, e para te mostrar que seu valor nEle é inestimável, de forma que você não mais precise viver sob a maldade alheia.

Sonhe sim, espere sim. Mas, ancore suas esperanças no amor imutável de Jesus por ti, e não na falível paixão de certos meninos carentes.

Para meditar: É maligno despertar o amor de alguém sem nenhum interesse além de vontades egoístas de ter nosso ego afagado.

O que a Palavra diz: “Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos.” (Filipenses 2:3)

“Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar: Não despertem nem incomodem o amor enquanto ele não o quiser.” (Cânticos 8:4)

— nove — Carne pelo nariz e alma definhada

Tema: Desejos

*“De todas as coisas difíceis de controlar, nenhuma era mais difícil do que minhas vontades e afeições.” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Há alguns meses eu estudei o livro de Números, na Bíblia. Ele faz parte daquela trindade de livros-que-todo-mundo-pula, junto com Levítico e Deuteronômio. Entretanto, resolvi estudá-lo a fundo dessa vez, extraindo as verdades que o Senhor tinha para mim ali, afinal de contas o apóstolo Paulo disse que “TODA a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino”. E ah!, o quanto Deus me ensinou nesse livro!

Poucas passagens de Números me marcaram tanto quanto o capítulo 11. Ali nós vemos o povo de Israel, os eleitos de Deus, murmurarem, e como quase todas as outras vezes o motivo era algo banal: carne. Se olharmos de forma superficial, parece um pedido legítimo afinal de contas eles precisavam de comida para sobreviver. O problema é que essa requisição nada mais era do que a manifestação externa do que estava no coração dos israelitas: a vontade de voltar ao Egito e desprezar a bondade do Senhor em resgatá-los da escravidão que lá sofriam.

Essa rebeldia e ingratidão deixou o Senhor tão irado que Ele disse: vocês querem carne? Então eu darei carne. Não por um dia ou dois, mas por um mês inteiro, e vocês comerão até que ela saia pelos seus narizes e vocês sintam nojo (cf. Núm. 11:18-20).

Que forte.

¹ Of all things difficult to rule, none were more so than my will and affections.

Sabe, teve momentos em minha vida em que eu quis algo tanto, mas tanto, que pisei na vontade de Deus para alcançá-lo. Como Elisabeth disse, eu senti o poder de minhas vontades e afeições e me permiti derrotar, caindo nelas. E sabe, há um grande perigo nisso, porque pode ser que ao final Deus nos dê o que tanto queremos, mas nos faça enfastiar e sentir nojo.

A Palavra diz que Deus “concedeu [aos israelitas] o que pediram, mas fez definhá-lhes a alma” (Salmo 106:15).

Eu não quero que meus desejos se cumpram se isso exigir que minha alma seque. Não quero que minhas vontades carnis façam murchar minha vida espiritual.

Quero a vontade de Deus.

A verdade é que, mesmo que seja difícil controlar meus desejos agora, eu sei que será infinitamente melhor do que ter carne saindo pelo meu nariz.

Para meditar: Nem sempre receber o que queremos é bênção. Por vezes Deus nos impede de ter o que queremos porque sabe que, no final, aquilo seria grande maldição.

O que a Palavra diz: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês’, diz o Senhor, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro. Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei. Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração. Eu me deixarei ser encontrado por vocês’, declara o Senhor.” (Jeremias 29:11-14)

“Confie no Senhor e faça o bem; assim você habitará na terra e desfrutará segurança. Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos desejos do seu coração. En-

regue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá. Descanse no Senhor e aguarde por ele com paciência; não se aborreça com o sucesso dos outros, nem com aqueles que maquinam o mal.” (Salmos 37:3-5 e 7)



oito

Estranhos por Cristo

Tema: Casamento

“Se o seu objetivo é a pureza de coração, esteja preparado para ser visto como muito estranho.” (Elisabeth Elliot, Passion and Purity, tradução minha)¹

Veja ou outra essa conversa acontece em meu cotidiano: “então você tem 23 anos e está noiva?! Você não tem medo de perder as oportunidades da vida? As coisas, experiências, sensações... A liberdade?”

É difícil para as pessoas do mundo compreender que nós, cristãos, tenhamos esse desejo de nos colocarmos em uma situação como o casamento tão cedo na vida.

Isso acontece por vários motivos: o número de divórcios que é assustador; a banalidade do sexo na atualidade; o medo de se sentir sufocado; a possibilidade de estagnar uma carreira promissora; entre outros. Pessoalmente, também acho difícil acreditar no casamento, se ele está fora de Cristo. Claro que acredito em graça comum e sei que é possível que duas pessoas que não conhecem o Senhor mantenham um casamento saudável.

Mas, se não fosse a graça divina que dia a dia me traz de volta à Cruz e me permite ter recomeços e perdão, eu não sei se conseguiria me comprometer a uma vida a dois. Isso porque eu sei o quão pecadora sou e o quanto o casamento exige que sejamos altruístas e sacrificiais. E, a verdade é que, mesmo em Cristo, é realmente assustador se comprometer a essa vida, a esses votos.

Talvez você tenha esse medo também - talvez esteja olhando para os muitos motivos pelos quais um casamento pode ser assustador. Talvez seus pais tiveram um péssimo relacionamento e essa experiência te deixou cética. Ou talvez

¹ If your goal is purity of heart, be prepared to be thought very odd.

um pecado sexual deixou seu coração dormente, e você não acredita mais em comprometer-se a uma só pessoa para a vida toda.

Me deixe te encorajar e dizer que você não está sozinha nesse sentimento.

Eu preciso constantemente me lembrar de colocar tudo aos pés da Cruz, e reconhecer que o que estou prestes a fazer é apenas uma imagem borrada do Verdadeiro Casamento, aquele entre Jesus e Sua Noiva, a Igreja. É isso que o casamento cristão passa ao mundo: essa entrega, essa confiança, essa aliança que não se quebra. Uma aliança que segura o sentimento, e não vice e versa. E isso é lindo!

Graças a Deus o sucesso do meu casamento não dependerá da minha capacidade ou bondade ou altruísmo. O que segurará meu compromisso, e o fará funcionar, é o poder de Deus agindo em mim e no meu futuro marido.

E é por causa disso que podemos nos posicionar a favor do casamento, com a esperança de que Deus ainda escreve belas histórias. Cheias de queda e dor, mas ainda mais cheias de redenção e recomeços.

Certa vez tive uma conversa com um rapaz e ele me disse: “Ah, eu acredito em um Ser Divino que está lá em cima e faz as coisas por mim...” Eu respondi: “Bom, essa é a diferença entre nós. Eu acredito em um Ser Divino por quem eu faço todas as coisas.”

O casamento é uma dessas coisas. Nós fazemos porque nosso Senhor disse que é essa espera pela aliança que leva à intimidade que vai mostrar ao mundo a aliança que Ele fez conosco.

Então é por Ele. Para refletir o amor dEle. O compromisso dEle. Para a glória dEle.

Nossa amiga Elisabeth tem razão, seremos vistos como estranhos. Mas é através dessa “estranheza”, dessa diferença, que mostramos ao mundo que não vivemos por nós. Vivemos por Cristo.

Para meditar: Por mais assustador que possa ser, o casamento é algo divino. Deus é quem sustenta nossa aliança e não nós mesmos - e isso é maravilhoso!

O que a Palavra diz: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’. Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, **o que Deus uniu**, ninguém o separe”. (Mateus 19:5,6, grifo meu)

“É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se! E se dois dormirem juntos, vão manter-se aquecidos. Como, porém, manter-se aquecido sozinho? Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade.” (Eclesiastes 4:9-12)

—sete—

Ansiosa e paralisada

Tema: Ansiedade

*“Inquietação e impaciência nada mudam a não ser nossa paz e alegria. Paz não é encontrada em coisas externas, mas no coração preparado para esperar confiante e quietamente nEle que tem todas as coisas seguras em Suas mãos.” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Eu ainda me lembro do dia mais ansioso da minha vida. A cadeira fria em que eu me sentava contrastava com o calor absurdo do Rio de Janeiro. Dentro daquela sala cinzenta e silenciosa eu descobriria meu futuro. Ou eu sairia dali radiante, aprovada para casar; ou extremamente infeliz, me preparando para enfrentar todo aquele processo longo e caro novamente.

Foram horas de ansiedade, de coração inquieto batendo com força no peito. E pra quê? Pra ver o Senhor, ainda mais uma vez, ser fiel e operar em meu favor. Meu visto de noiva foi aprovado naquele dia e começamos os preparativos para o casamento.

Mas, as horas de ansiedade e coração apertado já tinham sido desperdiçadas.

Se eu olho pra trás em todos os momentos em que tive medo na minha vida, fico assustada de ver a vida que foi desperdiçada nas garras da ansiedade e a forma como o inimigo me paralisou e impediu de servir e expandir o Reino.

Outro dia, enquanto conversava com uma amiga, ela tentava me explicar como pensa que a ansiedade seja, de forma metafórica. Ela disse que seria como caminhar em uma floresta escura, sabendo que possivelmente aquele

¹ Restlessness and impatience change nothing except our peace and joy. Peace does not dwell in outward things, but in the heart prepared to wait trustfully and quietly on him who has all things safely in his hands.

animal que você mais teme vai sair do meio das árvores a qualquer momento e te atacar.

Para mim esse animal seria uma coruja, mas pode ser que para você seja um escorpião, cobra, aranha ou barata gigante (ou borboleta. Eu tinha uma amiga na faculdade que tinha pavor de borboleta!). Imagine isso por um momento. Você, sozinha, na mata escura, sabendo que aquele animal está ali em algum lugar, e pode ser que ele te ataque. Pode ser que não também, mas o medo te paralisa demais e você não consegue pensar na possibilidade positiva de nada acontecer e sair daquela floresta sã e salva.

Querida, eu sei que assim como essa ilustração, a vida, às vezes, é assustadora. E sei que por causa disso afundamos na ansiedade. Olhamos para tudo que pode dar errado e cremos que vai dar errado.

E pode ser que dê mesmo. Mas, quando focamos no animal na floresta estamos esquecendo da chave dessa questão: nós não estamos sozinhas na caminhada.

O Senhor de todos os exércitos, o Leão de Judá, está ao nosso lado.

Você já assistiu As Crônicas de Nárnia? Pois bem. Imagine que Aslam, aquele leão gigante, está caminhando ao seu lado. Nem coruja, nem cobra, nem barata podem vencê-lo. Ele está ao seu lado. Ainda que o vale da sombra da morte seja seu caminho, nada tema porque o Senhor está contigo, Sua vara e cajado te consolam.

Isso não é um monte de palavras vazias. É realidade. É promessa.

Ah, que esperança maravilhosa! Não mais precisamos desperdiçar nosso tempo paralisadas pelo medo e pela ansiedade. Como nossa amiga Elisabeth disse, a paz não vem de sentimentos, ela vem apesar dos sentimentos. Vem não das circunstâncias, mas do saber que nossa vida está segura nas mãos de Deus.

Caminheemos! Há paz nessa verdade.

Para meditar: Viver na ansiedade só paralisa nossas vidas. Confiemos que Deus nos tem em Suas mãos, e caminhemos adiante em paz.

O que a Palavra diz: “A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamarão EMANUEL que significa ‘**Deus conosco**’.” (Mateus 1:23, grifo meu)

“Certamente és tu que amas o povo; todos os santos **estão em tuas mãos.**” (Deuteronômio 33:3, grifo meu)

“Não andem ansiosos por coisa alguma, mas (...) apresentem seus pedidos a Deus.” (Filipenses 4:6)

“Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida? Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Portanto, não se preocupem com o amanhã.” (Mateus 6:27, 33 e 34)

seis

Refletindo no coração

Tema: Silêncio

*“Esperar silenciosamente é a coisa mais difícil de todas. Eu estava morrendo de vontade de falar com o Jim e sobre o Jim. Mas as coisas que nós sentimos mais profundamente são aquelas que precisamos aprender a silenciar sobre, pelo menos até que tenhamos falado sobre elas de forma minuciosa com Deus.” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Há alguns anos eu tentei ouvir ao álbum “Pines”, da banda A Fine Frenzy. Eu sempre gostei das músicas deles, mas esse álbum não me agradou em nada! Muito parado, eu pensei, e alternativo demais. Outro dia, já com sono, parei para escutá-lo novamente e dar mais uma chance à obra. É definitivamente um álbum que demanda paciência... Algumas músicas chegam a ter 7 minutos! Confesso que foi preciso muita intencionalidade para ficar ali parada, em calma, escutando.

Como vimos em um outro dia de nossos estudos, nosso mundo é muito agitado. Vivemos em uma geração que está sempre se movendo, onde tempo é dinheiro e é preciso um agir constante, porque descanso e silêncio significam desperdício.

Mas, se queremos apreciar algo de verdade, precisamos de autocontrole para parar e de fato focar. Escutar. Observar. E isso é um desafio enorme para nossos corpos inquietos!

Quando eu dava aula em uma pré-escola o momento mais difícil da rotina era quando brincávamos do “jogo do silêncio”. Sentar em roda e ficar em silêncio, com seu corpo completamente imóvel, era quase impossível para as crianças.

¹ Waiting silently is the hardest thing of all. I was dying to talk to Jim and about Jim. But the things that we feel most deeply we ought to learn to be silent about, at least until we have talked them over thoroughly with God.

E, sinceramente, para nós professoras também!

Nossa amiga Elisabeth nos ensina nessa frase de hoje a brincar do jogo do silêncio na vida amorosa. Sentar e esperar o tempo do Senhor, quietas para o mundo, mas falando com Ele constantemente sobre nossos anseios. Afinal de contas, Ele é o principal ouvido que deve ouvir nossos segredos. E o quão difícil é isso? Quando estamos apaixonadas, mesmo que seja no início daquele gostar de alguém, queremos gritar dos telhados! Falar sobre ele, e o pior de tudo, com ele, o tempo todo.

Mas, precisamos aprender a ser como Maria, mãe de Jesus, que a Bíblia diz “guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração” (cf. Lc. 2:19). Em seu coração. Não no Twitter, Instagram, Facebook, com a melhor amiga, crush; não com todo mundo. Ela e Deus.

Guarde seus sentimentos, menina.

Preserve seu coração ao não expô-lo em qualquer lugar. Guarde suas palavras e deixe Deus guiar o coração daquele que você pensa amar. No tempo certo, se ele tiver que vir, ele virá. E então vocês poderão compartilhar juntos desse sentimento mútuo.

Quando expomos nosso coração a todo mundo, viramos um livro aberto que ninguém tem interesse de ler.

Tem um versículo que eu amo e sempre lembro quando quero gritar meus sentimentos (especialmente na época pré-namoro!): “Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor” (Lm. 3:26). Em silêncio! Deus te encontrará no seu silêncio e te ajudará, amiga. Confie.

Para treinar essa imobilidade, eu te desafio! Procure no Google a música “Untitled (Grasses Grow)”, de A Fine Frenzy, feche os olhos, sente e relaxe. É uma música longa e quase tediosa, mas escute inteira, sem se distrair com nada. Vamos reaprender a sermos quietas, calmas, focadas.

E olha que letra linda a música tem, que se aplica tão bem ao que aprendemos: “E então o teste é aprender como manter a si mesma parada. Esperar não tem que doer sempre, eu aprendi. Deixe seu respirar encher o lugar vazio onde você costumava deixar o peso morto.”

Para meditar: Nem todo sentimento precisa ser exposto. Seja como Maria e leve tudo a Deus somente, antes de contar a qualquer outra pessoa.

O que a Palavra diz: “Quando são muitas as palavras o pecado está presente, mas quem controla a língua é sensato.” (Provérbios 10:19)

“Coloca, Senhor, uma guarda à minha boca; vigia a porta de meus lábios.”
(Salmos 141:3)

cinco

A insanidade da Cruz

Tema: Sofrimento

“Ela aceitou [a demência e a morte de seus dois primeiros maridos], sabendo que nada daquilo era uma surpresa para Deus. Eram coisas que ela preferiria não ter vivido, mas ela as aceitou.” (Lars Gren, terceiro marido de Elisabeth Elliot, falando sobre a atitude de sua esposa diante das dificuldades)¹

Às vezes paro para pensar na forma como o Cristianismo é, aos olhos daqueles que dele não participam, apenas uma religião. Para nós de dentro, entretanto, mais do que apenas um motivo para viver, o Cristianismo é a razão pela qual aceitamos morrer.

Na lógica do mundo, é absolutamente insano que aquilo que eles consideram o bem mais precioso existente - a vida - seja algo que nós tenhamos contado como perda, por amor ao nosso Cristo. Não mais nós vivendo, mas Cristo em nós. Isso, é claro, significa não só morte interna mas também física. Não só aceitamos a crucificação de nosso velho homem, a fim de vivermos como novas criaturas nascidas pela segunda vez, mas também recebemos com alegria, se preciso for, a morte física.

Jim Elliot tinha apenas 29 anos quando decidiu colocar tudo, tudo, aos pés da Cruz e arriscar perder sua vida pregando a uma tribo hostil. O quão insano isso soa, na verdade? Deixar uma esposa, com uma filha de apenas 10 meses, a fim de arriscar sua vida “por um deus”. Alguns até ousariam dizer, olhando para essa história, que ele foi um marido e pai negligente.

A Cruz é loucura para o mundo, disse Paulo. Paulo que foi torturado várias vezes e finalmente decapitado por amor ao mesmo Jesus que Jim Elliot amou.

¹ She accepted those things, [knowing] they were no surprise to God. It was something she would rather not have experienced, but she received it.

Ambos amaram seu Senhor ao ponto de considerarem todo o resto - amigos, família e suas próprias vidas - como nada.

Elisabeth Elliot foi insana também. Pensem: levar sua pequena filha para o convívio dos assassinos de seu pai? Por quê? Para pregar sobre um certo Jesus que disse ser o único caminho? Insanidade.

Queridas, o Evangelho é loucura, e é ofensivo. Por causa dele nós perdemos amigos, família, e por vezes, a própria vida. Se fomos chamadas a ser como Cristo, então precisamos também beber do cálice, levar nossa Cruz e finalmente dizer “seja feita a Tua vontade”.

Elisabeth sabia disso. Todas as vezes que o cálice amargo se apresentou em sua vida, ela não ousou ser maior que seu Senhor. Nossa amiga apenas abaixou a cabeça e aceitou a vontade do Seu Deus, mesmo que isso significasse ainda outra perda, dor ou aflição.

Eu amo essa frase de Lars, que vemos no começo de nosso estudo de hoje, porque mostra que Elisabeth não era sobre-humana. Ela aceitou sim todas as dores, mas a verdade é que preferiria não ter passado por elas. Eu imagino as noites em que chorou, quando a saudade de seu amado marido bateu de forma cruel e dura. Imagino as vezes em que agarrou suas roupas na esperança de sentir seu cheiro mais uma vez. E imagino os abraços doloridos que deu em sua pequena filha, pensando no futuro dessa criança sem pai.

Mas, por mais que eu apenas possa imaginar esses momentos difíceis, é com certeza que posso lembrar das vezes em que ela escreveu sobre a benção de servir a um Deus que nos ama e está lá, mesmo em meio ao fogo ardente.

Sua convicção e fé não foram chacoalhadas pela dor.

A insanidade do Cristianismo, uma religião de sacrifícios, não assustou Elisabeth Elliot. Como seu marido disse, “ela preferiria não ter vivido, mas ela as aceitou”.

Que a loucura da Cruz não nos assuste. Que nos lembremos que ser como Jesus envolve sacrifício, morte e dor. Mas, que termina em um glorioso e triunfal encontro com nosso Salvador, que permitiu nossas dores nessa terra, mas livrou nossa alma de uma eternidade longe dEle. Ah, toda honra e glória seja a Jesus, que nos ama com um amor eterno que não muda mesmo quando Ele permite nossas maiores dores!

Para meditar: O sofrimento não deve chacoalhar nossa fé nem nos surpreender, porque não surpreende a Deus. Ele conhece nossas dores.

O que a Palavra diz: “Pelo contrário, com toda a determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida quer pela morte; porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.” (Filipenses 1:20,21)

“Chamaram os apóstolos e mandaram açoitá-los. Depois, ordenaram-lhes que não falassem em nome de Jesus e os deixaram sair em liberdade. Os apóstolos saíram do Sinédrio, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome. Todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo.” (Atos 5:40-42)

“Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles.” (2 Coríntios 4:16,17)

quatro

Fuja!

Tema: Pureza Sexual

*“Em uma conferência para solteiros no Noroeste, mês passado, me entregaram um pedaço de papel azul que dizia, ‘Como você diz não a um rapaz/moça? Como você mantém uma distância segura?’ Eu sorri por dentro, pensando no quão simples a resposta é, na verdade. Você pode fazer de duas maneiras: com a língua Inglesa e com a linguagem corporal. Você diz não, e você se afasta.” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Quando nós gostamos muito de alguém, ou até mesmo amamos, é difícil resistir à tentação de estar próximo. Próximo demais. Eu sei como é. Parece que tudo em você grita que é preciso chegar mais perto, tocar mais. Eu sei que no momento em que estão sozinhos, toda a teoria que você sabe, e eu sei que sabe, some da cabeça e tudo o que sobra são hormônios descontrolados.

Quando Elisabeth diz que a resposta é simples, ela não quer dizer que seja fácil. Pelo contrário. A simplicidade de saber o que é certo não torna aquilo fácil de ser aplicado. Há sempre em nós o conflito entre querer amar o nosso Senhor mais do que qualquer outra coisa, e aquele desejo que parece ser bom demais em si mesmo para ser negado.

Por isso, existe uma necessidade vital de pedir por ajuda - é impossível vencer essa tentação sem a ajuda do Espírito. Paulo nos disse “Fujam da imoralidade sexual” (cf. 1 Co. 6:18). Quanto a esse versículo, meu amigo Yago Martins certa vez escreveu algo que me marcou: há muitas vezes em que o apóstolo Paulo nos manda lutar contra pecados, mas em se tratando da fornicação ele

¹ At a singles conference in the Northwest last month I was handed a blue slip of paper that said, ‘How do you tell a guy/gal no? How do you keep a safe distance?’ I smiled inside, thinking of how simple the answer is. You can do it in two ways: the English language and body language. You say no, and you move away.

nos manda fugir. É como se ele tivesse nos apontando os pecados como lutadores e dizendo, “tá vendo a inveja? Vai lá e luta com ela! Depois corre ali e luta contra a mentira, e depois contra o orgulho. Agora... Tá vendo aquele ali no cantinho? Aquele é o pecado sexual. Tá vendo como ele é grande e forte? Pois é... CORRE MEU FILHO! CORRE COM FORÇA!”

Como eu disse anteriormente, se amamos alguém, naturalmente vamos querer ceder às vontades de estar perto e a tentação surgirá. Mas, a Bíblia nos diz que o problema não é a tentação, mas sim o ceder à tentação. Nós precisamos continuar pedindo por ajuda, gritando se preciso for. E o Senhor nos carregará. Ele não nos deixará sós em nossas angústias. Mas, é preciso querer e pedir e deixar Ele agir.

A verdade é que, como mulheres, precisamos impor nossos limites e levantar nossos muros. Isso significa não se colocar em situações tolas, onde os muros cairão e o pecado sexual se fará forte e nos vencerá na batalha. Não podemos ser orgulhosas o suficiente para achar que devemos lutar, ao invés de fugir como Paulo mandou. Elisabeth disse, “para a virgindade ser preservada, limites precisam ser estabelecidos. Por que se colocar em qualquer situação onde os limites ficam embaçados e obscurecidos? Por que arriscar? Por que aceitar a pressão de uma tremenda tentação quando você pode facilmente evitá-la recusando estar em qualquer lugar onde o ceder seja possível?”²

Muitas de nós percebem que a tentação é forte demais para ser evitada e acabam cedendo à pressão. Pensamos, “não tem nenhuma possibilidade de conseguirmos evitar essas paixões” e começamos a carregar preservativos na bolsa, porque se não podemos evitar o erro, ao menos deveríamos evitar uma gravidez indesejada.

Isso nada mais é do que chamar Deus de mentiroso e escolher acreditar que o pecado em nós é maior do que o Espírito em nós.

2 If virginity is to be preserved, lines must be drawn. Why put yourself in any situation where the lines become smudged and obscure? Why take the risks? Why accept the pressure of tremendous temptation when you can easily avoid it by refusing to be anywhere where compromise is possible?

Se cremos que Jesus morreu na Cruz para nos salvar, então precisamos também crer que Ele venceu ali o poder do pecado em nossas vidas. A vitória é possível. Nossos pecados foram crucificados com Ele. Chega de vivermos vidas de derrota, com o inimigo rindo às nossas custas.

Eu vou concordar completamente com você que é difícil. Difícil demais. Mas, não posso concordar que seja impossível. Quando temos um Deus tão grande quanto o nosso, que disse que para Ele nada seria impossível, não podemos nos conformar com a derrota.

Levantemos nossos muros, moças! Coloquemos limites! Confiemos que nosso Deus é maior que a sujeira em nós, e que Ele está deseioso de nos ajudar a vencer essa batalha por amor a Ele.

E tomemos as atitudes práticas necessárias: nada de ficar sozinhos no quarto vendo filme, ou no carro tarde da noite, ou em qualquer outra situação tola. Elisabeth disse, “Não ande direto rumo aos [impulsos da juventude] e depois culpe Deus porque a tentação era grande demais para você.”³

Para meditar: Levante seus muros e coloque limites na área sexual de seu relacionamento, pedindo ajuda ao Espírito e crendo que Ele quer te ajudar.

O que a Palavra diz: “Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz, juntamente com os que, de coração puro, invocam o Senhor.” (2 Timóteo 2:22)

“Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria. É por causa dessas coisas que vem a ira de Deus sobre os que vivem na desobediência, as quais vocês praticaram no passado, quando costumavam viver nelas.” (Colossenses 3:5-7)

3

Don't walk straight into them and then blame God if the temptation is too great for you.

três

Deixe-me ser uma mulher

Tema: Feminilidade bíblica

*“Quietamente corajosa.” (Um rapaz seminarista, em conversa com Elisabeth Elliot, retirado de *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Certo dia Elisabeth recebeu em sua casa alguns rapazes seminaristas que, creio eu, estudavam no seminário em que ela foi professora por um tempo. Durante o jantar ela e seu marido Lars perguntaram aos rapazes o que eles esperavam de interações com moças cristãs. Não necessariamente o que queriam em uma esposa, mas o que esperavam do sexo feminino. Muitas coisas foram ditas: feminilidade, bondade, encorajamento... Mas, a que mais me chamou a atenção foi essa descrição de nossa frase de hoje: que ela seja quietamente corajosa.

Demorei um pouco meditando sobre o que eu penso que isso signifique. Há muita polêmica acerca da quietude da mulher, fora da igreja por pessoas com concepções erradas da Palavra, e até mesmo dentro da igreja, por pessoas que preferem ouvir suas próprias vozes do que ouvir à voz de Deus. A Bíblia é muito clara quando diz, pela primeira carta de Pedro, que a mulher deveria ter um espírito gentil e quieto, e através da carta de Paulo a Timóteo que a mulher deve aceitar sua posição de não exercer papéis de liderança e autoridade pastoral na igreja.

Entretanto, isso não quer dizer, como muitas pessoas insistem em pregar, que Deus quer que as mulheres sejam capachos. Deus falou através de mulheres, em diversos contextos, a exemplo de Miriã, Débora, Hulda e Ana filha de Fanuel. Todas profetizaram em nome de Deus. Mas, o que Paulo estava fazendo ao mandar que as mulheres não exercessem o papel de pregação na igreja era impedir que as religiões pagãs, muito comuns em Éfeso e Corinto, infiltrassem a igreja de Cristo com suas mentiras e profecias demoníacas. Nessas religiões

1 Quietly courageous.

as mulheres eram as profetizas e tinham contato com espíritos e línguas estranhas. Quando isso começou a acontecer dentro das igrejas de Cristo, Paulo usou de sua autoridade apostólica e instituiu regras, lembrando às mulheres que Deus Pai é a cabeça de Cristo, Cristo a cabeça do homem e o homem a cabeça da mulher (cf. 1 Co. 11:3).

Interessante ver como nós não temos nenhuma dificuldade em aceitar que Cristo tenha se submetido ao Pai completamente, mas temos muita dificuldade em aceitar a parte do versículo que diz que a mulher deve se submeter à autoridade do homem.

Nossa amiga Elisabeth não tinha medo de ensinar o que a Bíblia diz. Ela tinha posição de ensino e inclusive muitos homens aprenderam com sua sabedoria. Mas, ela nunca usurpou o papel de líder da igreja, nem tentou ter autoridade pastoral. Ela foi uma mulher forte - como toda mulher cristã deve ser - mas soube quando se submeter ao seu Senhor, em primeiro lugar, e à autoridade de líderes sobre ela.

Quando temos dificuldades em aceitar a submissão, porque somos pecadoras e é normal que nossa natureza queira dominar e não se submeter a ninguém, lembremos de Jesus que era Deus e ainda assim “não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.” (Filipenses 2:6-8)

Mas, e a segunda parte da descrição - corajosa? É aqui que acho lindo ver como os papéis diferentes que Deus deu a homens e mulheres em nada fazem com que as mulheres sejam capachos ou fracotes, como verdadeiras donzelas em apuros. Pelo contrário, o Senhor nos chamou a sermos fortes e corajosas. Elisabeth é o perfeito exemplo disso - uma mulher que sofreu tantas perdas, mas continuou firme em sua fé, corajosamente pisando em terreno perigoso, sabendo que seu Deus ia à sua frente.

Querida, olhe para a Bíblia e veja as muitas mulheres fortes que Deus usou - Sara, Ester, Raabe, Rute, Maria, Isabel, Priscila. Cada uma com seus desafios,

cada uma com sua realidade, mas todas focadas no seu Deus, sabendo que nEle podemos ser corajosas para enfrentar um mundo tão cruel.

E a verdade é que é preciso coragem para ser submissa, ajudadora e serva em uma sociedade como a nossa, que diz que tudo isso é terrível, e que vai “contra a nossa natureza feminina”.

Uma das coisas que eu mais admiro em nossa amiga Elisabeth é a forma como ela não tinha medo de ir contra a maré do mundo. Ela se posicionava como uma árvore firme junto ao ribeiro de Água Viva e não era carregada por qualquer vento de doutrina. Quando o mundo disse que ela deveria odiar os assassinos de seu marido, ela os amou e falou de Cristo a eles. Quando o mundo disse que ela deveria mudar sua aparência física para “se encaixar” nos padrões dessa sociedade, ela manteve seus dentes separados até o último dia de sua vida. Quando o mundo disse que ela deveria aproveitar sua sabedoria e dom de escrita e ensino, tornando-se líder da igreja, ela se submeteu àquilo que Deus ordenou a ela.

Eis o que ela mesma disse sobre isso: “Nós somos mulheres, e meu pedido é Deixe-me ser uma mulher, santa por completo, pedindo nada além daquilo que Deus quiser me dar, recebendo com ambas as mãos e com todo o meu coração o que quer que isso seja. (...) A feminilidade tem suas limitações. Assim como a masculinidade. (...) Ser uma mulher significa não ser um homem. (...) Toda escolha é uma limitação. (...) Ouça o chamado de Deus para ser uma mulher. Obedeça a esse chamado. Coloque suas energias no serviço (...) e você encontrará abundância de vida, abundância de liberdade, e (eu sei do que falo) abundância de alegria.”²

Para meditar: Quietamente corajosas é o que devemos

2 We are women, and my plea is Let me be a woman, holy through and through, asking for nothing but what God wants to give me, receiving with both hands and with all my heart whatever that is. (...) And femininity has its limitations. So has masculinity. (...) To be a woman is not to be a man. (...) A choice is a limitation. (...) Hear the call of God to be a woman. Obey that call. Turn your energies to service. (...) And you will know fullness of life, fullness of liberty, and (I know whereof I speak) fullness of joy. (Elisabeth Elliot, Let me Be a Woman, tradução minha)

ser: aceitando e nos submetendo à vontade de Deus para nós, como mulheres, e corajosamente vivendo essa vontade.

O que a Palavra diz: “Quero, porém, que entendam que o cabeça de todo homem é Cristo, e o cabeça da mulher é o homem, e o cabeça de Cristo é Deus.” (1 Coríntios 11:3)

“A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e jóias de ouro ou roupas finas. Pelo contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranqüilo, o que é de grande valor para Deus.” (1 Pedro 3:3,4)

“A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição. Não permito que a mulher ensine, nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, e depois Eva.” (1 Timóteo 2:11-13)

dois

Solteira e solitária

Tema: Solteirice

“A vida de solteira pode ser apenas uma etapa da jornada da vida, mas toda etapa é um presente. Deus pode substituí-lo por outro presente, mas o receptor aceita Seus presentes com ações de graças. O presente para esse dia. A vida de fé é vivida apenas um dia de cada vez, e tem que ser vivida [realmente] - não olhando sempre para o futuro e pensando que a vida “real” está na próxima esquina. É apenas pelo hoje que somos responsáveis. Deus ainda é o dono do amanhã.” (Elisabeth Elliot, Let Me Be a Woman, tradução livre minha)¹

A solidão é o sentar em um lugar escuro e frio. A solteirice, entretanto, uma caminhada leve e sem bagagem. É muito comum, infelizmente, que confundamos as duas. Olhamos para nossos anos de solteira e parecemos estar sentadas dentro de um lugar vazio, a olhar pela janela a vida passando - o Sol brilhando, as pessoas sorrindo, as cores vibrantes convidando. Mas, nós estamos ali, presas à nossa infeliz realidade da solteirice. Dá pra imaginar uma lágrima descendo pela bochecha e “All By Myself” tocando no fundo.

A mídia tem uma capacidade incrível de nos fazer acreditar em suas mentiras. Para os filmes, novelas, livros, não há nenhum sentido em uma vida sem romance. É como se o fim principal da vida fosse o casamento, ou ao menos o “encontrar um grande amor”. Passamos meses e meses suspirando e sonhando acordadas com histórias adocicadas de beijos-do-amor-verdadeiro e borboletas no estômago.

Nossa amiga Elisabeth, entretanto, vem até nós com um gigantesco balde de água fria. A solteirice é uma etapa da vida, e como toda etapa, um presente de

¹ Single life may be only a stage of a life's journey, but even a stage is a gift. God may replace it with another gift, but the receiver accepts His gifts with thanksgiving. This gift for this day. The life of faith is lived one day at a time, and it has to be lived—not always looked forward to as though the “real” living were around the next corner. It is today for which we are responsible. God still owns tomorrow.

Deus. Releia: presente. Dom, dádiva, mimo, bem. Não uma sentença negativa, uma maldição, um limitar de um pai que gosta de ver suas filhas chorarem. Não. Um presente.

Enquanto não compreendermos isso e aceitarmos cada segundo, dia, mês, ano de solteirice como uma imensa oportunidade de servir e amar a Deus, continuaremos paralisadas pela auto-comiseração, sentadas à beira das janelas metafóricas de nossas almas, enquanto poderíamos estar lá fora, sob o Sol, lutando o bom combate da fé.

O apóstolo Paulo disse algo óbvio que ainda hoje temos imensa dificuldade de compreender: a solteirice é a etapa da vida onde temos uma liberdade maior para focar no Reino, sem nos preocuparmos primordialmente com o servir de uma pessoa só. Há uma liberdade de tempo, de agenda, de força, de foco. E ainda assim, com um presente maravilhoso como esse e a oportunidade de ter um impacto TREMENDO para o Reino dos Céus, muitas vezes escolhemos nos recolher em nossa tristeza.

Elisabeth foi extremamente eficiente para o Reino como missionária no Equador, pregando o Evangelho por anos àquele povo que precisava de um Salvador. Ela estava viúva na época. Tenho dificuldades de imaginá-la sentada em sua casa, pensando no quanto a vida não fazia mais sentido, e no quanto ela precisava de um novo casamento para ser útil.

Outra de minhas heroínas da fé, Katie Davis, passou anos e anos como missionária solteira na Uganda, onde adotou 13 meninas. Solteira. Florescendo de forma ABSURDA para o Reino, levando multidões ao conhecimento de Cristo.

A lista continua, e é longa. Até nosso querido apóstolo Paulo que, até onde sabemos, viveu uma vida de solteirice. E quem ousaria dizer que ele não foi extremamente útil, e até mesmo essencial, ao Reino de Deus?

Querida, enquanto você observa a vida de seu recluso quarto de solidão, sentindo pena de si mesma, milhões de pessoas morrem sem conhecer o

Salvador, sem se arrependarem de seus pecados, sem experimentarem uma realidade onde Cristo seja seu amigo.

Não mais!

Eu gostaria tanto de ver uma geração de moças que estão tão focadas em seu Senhor e em fazê-LO conhecido, que não têm tempo para reclamar de suas realidades - sejam elas quais forem. A começar por mim.

Para meditar: A solteirice é um presente e não um fardo. Ser solteira não nos impede de sermos úteis ao Reino, pelo contrário, nos dá mais liberdade para servir.

O que a Palavra diz: “[Eu, Paulo] Digo, porém, aos solteiros e às viúvas: é bom que permaneçam como eu. Gostaria de vê-los livres de preocupações. O homem que não é casado preocupa-se com as coisas do Senhor, em como agradar ao Senhor. Estou dizendo isso para o próprio bem de vocês; não para lhes impor restrições, mas para que vocês possam viver de maneira correta, em plena consagração ao Senhor. (1 Coríntios 7:8, 32 e 35)



Amar é difícil

Tema: Amor

*“O problema, é claro, é que nós precisamos aprender a amar as pessoas. Pessoas são pecadoras. O amor precisa ser paciente quando é tentado (pelos atrasos de outras pessoas) a ser impaciente. O amor não pode ser egoísta, mesmo se as pessoas forem. O amor não se ofende, mesmo quando as pessoas são ofensivas às vezes. Erros existem, mas o amor não os fica contando. Há coisas para serem enfrentadas, mas nada que o amor não possa enfrentar, coisas para provar a fé do amor, para desencorajar sua esperança, e testar sua resistência; mas o amor continua confiando, esperançoso, e resistindo. O amor nunca acaba.” (Elisabeth Elliot, *Passion and Purity*, tradução minha)¹*

Foram tantos anos assistindo a contos-de-fadas e escutando músicas pop românticas que meu cérebro realmente acreditava no felizes para sempre. Como praticamente todas as outras meninas, eu vivia suspirando pelo príncipe que ia chegar no cavalo branco e me resgatar da monotonia da minha vida cotidiana.

E então o noivo chegou.

E no começo tudo parecia de fato cor-de-rosa, com unicórnios alados e glitter por todo lado.

Até que a realidade bateu na porta.

As dificuldades começaram a surgir com pessoas desacreditando do nosso

¹ The problem, of course, is that we must learn to love people. People are sinners. Love must be patient when it is tempted (by the delays of other people) to be impatient. Love must not be selfish, even if other people are. Love does not take offense, though people are offensive sometimes. There are wrongs, but love won't keep score. There are things to be faced, but nothing love can't face, things to try love's faith, discourage its hope, and call for its endurance; but it keeps right on trusting, hoping, and enduring. Love never ends.

amor; um oceano literalmente entre nós; a falta de dinheiro para visitar um ao outro... E então Deus fez seus milagres e o relacionamento virtual foi pra vida real, mas os obstáculos pareceram aumentar. Não tínhamos dinheiro para visitar um ao outro com frequência; nos víamos a cada 4 meses; enfrentamos um processo longo e caro para legalizar o casamento nos EUA... E, pela lógica, depois do casamento os problemas serão maiores. Crises financeiras, problemas de saúde, dificuldade na carreira, filhos...

O amor da vida real é muito menos cor-de-rosa-e-algodão-doce do que os filmes me ensinaram.

E isso assusta. Assusta porque percebemos, como nossa sábia amiga Elisabeth disse, que precisamos aprender a amar *pecadores*.

No começo do nosso relacionamento, meu noivo confessou algumas coisas a mim e eu tive muita dificuldade de mostrar graça e perdão. Nessa época ele me disse: estar em um relacionamento é estar tão próximo de outro pecador, que a sujeira dele espirrará em você.

Céus, e como isso é verdade! É difícil amar humanos. É difícil aceitar que o outro não seja perfeito, e é extremamente difícil reconhecer que você é muito, muito imperfeito.

E eu creio que foi justamente por saber dessa dificuldade, que Deus ordenou que nós amássemos nosso próximo. Se fosse algo natural, Ele não precisaria trazer essa ordenança tantas vezes nas Escrituras. A palavra “amor” aparece 551 vezes na Bíblia NVI! Esse é um tema recorrente para o Senhor, e Ele quer que aprendamos a amar como Ele nos amou - com serviço, sacrifício e em dor.

É bonito citar “ame o próximo”, mas viver é tão mais dolorido! É doído dizer “eu te perdoo” quando o outro te fere. Abraçar quando o outro te irrita. Persistir quando o outro desiste.

Nada disso é fácil.

E eu tenho descoberto que amar é difícil demais.

Nesses 21 dias de aprendizado, conforme ia recebendo a sabedoria de Elisabeth, que ela recebeu da Palavra, eu fui percebendo que amar envolve dor, espera, sacrifício, limitações. O amor que Deus espera que tenhamos uns pelos outros - no sentido romântico ou fraternal - é amor ágape, que não espera nada em troca, apenas dá.

Amor como aquele que vimos na Cruz, quando Deus encarnado escolheu ser morto por pessoas como eu.

Ainda tenho dificuldades de entender isso, de compreender a ofensa da Cruz. A forma como Jesus, o Deus Filho, se humilhou para que vermes como nós fôssemos feitos filhos adotivos de Seu Pai Eterno.

Isso não é maravilhoso demais?

Essa verdade, a linda verdade do Evangelho, é o que nos permite continuar a tentar amar as pessoas bem. A insistir em levantar mesmo quando caímos e falhamos e devolvemos na mesma moeda o ódio proferido contra nós, ao invés de darmos a outra face.

Insistimos porque cremos que, pouco a pouco, Ele nos molda para ser mais como Ele é, como Ele foi. Cheios de graça, de ternura, de amor ágape e verdadeiro.

E é nisso que ancorei minha esperança para meu relacionamento.

Querida amiga, foram 21 dias aprendendo juntas sobre a soberania do nosso Deus, a necessidade do sofrimento, do amor, da espera. 21 dias mergulhando na verdade de que amar é difícil, mas divino.

E eu somente oro, aqui de onde estou, para que seu coração esteja ancorado na esperança do Evangelho, e que você saiba o QUANTO é amada.

Nossa amiga Elisabeth sabia, e foi isso que a encorajou a ser a grande mulher que foi e tomar os riscos que tomou.

Se queremos ser como nossa querida amiga Elisabeth, precisamos olhar para o mesmo Norte que ela olhava - **Cristo, o doce Amado de nossas almas.**

Para meditar: Você é amada com amor eterno, é o que a Bíblia diz, e embaixo estão os braços eternos.

O que a Palavra diz: “Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.” (1 João 3:18)

“Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o amor perdoa muitíssimos pecados.” (1 Pedro 4:8)

“Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém afirmar: ‘Eu amo a Deus’, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão.” (1 João 4:19-21)

Sobre a autora

Francine Veríssimo Walsh é a fundadora do Ministério Graça em Flor. Pedagoga por formação, escritora por paixão e blogueira há 10 anos. Sonha em ver as mulheres da igreja brasileira rendidas aos pés da Cruz de Cristo. Francine atualmente mora nos EUA com seu marido, Beau, que é o Designer colaborador do Ministério.



Agradecimentos

“Esse eBook não teria chegado até você sem a ajuda de algumas pessoas, e eu gostaria de reconhecê-las aqui. Claro que, acima de tudo, tenho que agradecer ao Senhor pelo privilégio de servir Sua Igreja. Agradeço também ao meu marido, Beau Walsh, que não só me ajudou no design como me incentivou a continuar, mesmo quando eu queria parar. E um grande e emocionado obrigada às *leitoras beta*, que listo a seguir, por seu amor a esse projeto. Suas palavras de encorajamento e suas sugestões me animam a continuar. Amo vocês.”

Alessandra, Campinas - SP
Bruna, Salvador - BA
Ellen, Carpina - PE
Isabela, Valença - BA
Jessica, Salvador - BA
Jéssica, Franca - SP

Karina, São Paulo - SP
Mayra, Recife - PE
Sara, Feira de Santana - BA
Tairine, Guarujá - SP
Taís, Campestre - AL



**Siga nosso ministério
nas redes sociais:**

twitter.com/francineemflor

instagram.com/france.walsh

facebook.com/gracaemflor

youtube.com/francineverissimo

gracaemflor.com